



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA-CCM
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



ANA JÉSSICA MONTEIRO DA SILVA

**O TRABALHO DO PEDAGOGO PARA ALEM DA ESCOLA: MÚLTIPLOS
CAMINHOS QUE SE ABREM, PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ESPERANÇA**

TERESINA- PIAUÍ

2017

ANA JÉSSICA MONTEIRO DA SILVA

**O TRABALHO DO PEDAGOGO PARA A LEM DA ESCOLA: MÚLTIPLOS
CAMINHOS QUE SE ABREM, PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ESPERANÇA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí- UESPI, como Requisito parcial para a obtenção do grau de Pedagogia no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora a Prof^a. Ma. Elilian Basílio Silva.

TERESINA-PI

2017

ANA JÉSSICA MONTEIRO DA SILVA

**O TRABALHO DO PEDAGOGO PARA ALEM DA ESCOLA: MÚLTIPLOS
CAMINHOS QUE SE ABREM, PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ESPERANÇA**

Monografia apresentada á Universidade Estadual do
Piauí- UESPI, como Requisito parcial para a obtenção
do grau de Pedagogia no Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

A provada em _____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ma. Elilian Basílio Silva

ORIENTADORA

Prof. Me. Cláudio José Araujo Silva

EXAMINADOR

Profª. Ma. Marilene de Oliveira Araújo

EXAMINADORA

“Toda boa dádiva e todo presente perfeito vem de cima, desce do Pai das luzes celestes”. - Tia. 1: 17.

Dedicado a Micaelly dos Santos Silva pois foi através da lição de vida dela que eu busquei interesse para pesquisar e elaborar esse projeto voltada para a área da Atuação do Pedagogo no espaço não- escolar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me proteger e me guiar em todos os momentos da minha vida, pois suas bênçãos foram infinitas.

Aos meus Pais, pelo o apoio e o amor incondicional, principalmente a minha mãe Maria Marlene, que é para mim um grande exemplo de pessoa, honesta e batalhadora.

Ao meu marido Elias Melo, pelo seu companheirismo, amor, compreensão e incentivos nas horas difíceis.

A minha linda filha Ana Arabela por me mostrar o verdadeiro sentido da vida e do amor materno.

Aos meus amigos de curso Brenda Maria e David, que juntos passamos grandes momentos dentro e fora da vida acadêmica,

A todos os meus Professores e Mestres pelos saberes ensinados até aqui.

A minha linda Orientadora Elilian Basílio Silva pela paciência e compreensão em me guiar nessa árdua tarefa de construção desse trabalho.

Bem como, a toda a minha família e amigos por me darem força nas horas mais difíceis,

E a Família UESPI onde eu pude passar os melhores anos de estudos da minha vida.

Obrigada!!!

LISTA DE SIGLAS

CFE- Conselho Federal de Educação

CNE- Conselho Nacional de Educação

CESP- Centro de Ensino Superior do Piauí

UESPI- Universidade Estadual do Piauí

IES- Instituição de Ensino Superior

MEC- Ministério da Educação e Cultura

RFCC- Rede Feminina de Combate ao Câncer

CONANDA- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

FADEPI- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí

PPP- Projeto Político Pedagógico

RESUMO

As análises sobre o curso de Pedagogia nos mostra, que a formação docente ofertada pelo curso dar ao profissional um leque de opções para a atuação do mesmo na sociedade, transpasse os ambientes Institucionais, adentrando-o nos espaços não institucionais, como nas empresas e hospitais, isto porque os processos educativos que perpetuam pela humanidade abrangem as esferas da educação formal, informal e não-formal. Assim surgiram para elaboração desta pesquisa os seguintes problemas: como ocorre o trabalho do Pedagogo no ambiente hospitalar? Se o Pedagogo da área hospitalar desenvolve alguma prática pedagógica? E se desenvolvem, quais são elas? Esta Monográfica tem como objetivo geral: Investigar às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar trabalhadas com as crianças com câncer, em um Hospital localizado em Teresina- Piauí, e como objetivos específicos: verificar a função do pedagogo no ambiente não- escolar(hospitalar); identificar quais as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar; analisar a metodologia do trabalho pedagógico desenvolvidas pelo pedagogo em espaços não escolar. O trabalho tem como apontes teóricos os autores: Abreu (2010), Bernheim (2008), Caiado (2003), Chizzott (1991), Ribeiro (2010), Silva (2000), Libâneo (2009), Matos e Mugiatti (2014), Wolf (2000) dentre outros. Esta pesquisa é de caráter Qualitativa, com visita á campo. Tendo como instrumento para coletar os dados um questionário, e como sujeito pesquisado uma (01) Pedagoga, atuante da Pedagogia Hospitalar. O resultado nos indica que o profissional da Pedagogia Hospitalar assume uma responsabilidade de um sujeito humanizado que por intermédio de suas práticas pedagógicas auxiliam no processo de reintegração das crianças e jovens hospitalizados no contexto social.

Palavras Chaves: *Pedagogo. Práticas pedagógicas. Ambiente Hospitalar.*

ABSTRACT

The analysis about the Pedagogy course shows us, that teacher training offered by the course give a professional will to the same society, crosses the Institutional environments, entering it in non-institutional spaces, as in companies and hospitals, this is because the educational processes that perpetuate the humanity, covering the areas of formal education, non-formal and informal. Thus arose for the preparation of this research the following problems: how is the work of the Teacher in the hospital environment? If the Pedagogue of the hospital area develops some pedagogical practice? And develop, what are they?. Is Mon. aims General: Investigate at pedagogical practices developed in hospitals worked with kids with cancer, in a Hospital located in Teresina-Piauí, and as specific objectives: check the function of the teacher in the school environment (hospitals); Identify which pedagogical practices developed within the hospital environment; Analyze the methodology of pedagogical work developed by the educator in school spaces. The work has as theoretical point authors: Abreu (2010), Bernheim (2008), Caiado (2003), Chizzott (1991), Ribeiro (2010), Silva (2000), Libâneo (2009), Manam and Mugiatti (2014), Wolf (2000) among others. 'S research is Qualitative in character, with visits to the field. Having as a means to collect the data a questionnaire, and as subject a (01) pedagogue, active pedagogy. The result indicates that the Hospital Pedagogy professional assumes a responsibility to a guy that through humanized their pedagogical practices assist in the process of reintegration of hospitalized children and young people in the social context.

Key Words: *Educator. Pedagogical practices. Hospital Environment.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A PEDAGOGIA, UM CAMPO DA CIÊNCIA	14
1.1 Evolução Histórica Da Pedagogia No Brasil.....	14
1.2 A Docência Como Foco De Atuação Do Pedagogo.....	16
1.3 O curso de Pedagogia da UESPI.....	18
2. MUDANÇA DE PARADIGMA: AMBIENTES POSSÍVEIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	20
2.1 Ambiente Empresarial.....	20
2.2 Ambiente Hospitalar.....	21
2.3 Um Espaço Especial da Prática Pedagógica Revelada.....	23
2.3.1 Práticas Pedagógicas Trabalhadas com as Crianças com Câncer.....	25
2.3.2 Análise da metodologia de práticas pedagógicas trabalhadas com crianças hospitalizadas.....	25
2.3.3 Análise da relação entre os sujeitos: Pedagogo (professor) e o Paciente.....	26
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	27
3.1 Perfil dos Sujeitos Colaboradores.....	28
4. SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA.....	29
4.1 Uma Caminhada, Uma Escuta: Um Diálogo Que Se Revela.....	29
5. UMA ESTRADA, A CHEGADA E MUITAS POSSIBILIDADES CONCLUSIVAS.....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7. ANEXOS.....	34

INTRODUÇÃO

A presente monografia é um estudo sobre a Atuação do Pedagogo em espaço não escolar, hospitalar. O campo da pedagogia cresceu como uma grande ciência em destaque na educação, onde a mesma garante ao licenciando de Pedagogia um leque de opções para sua atuação no meio social. Surgiu então o interesse em saber como ocorre o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar? Se o pedagogo da área hospitalar desenvolve alguma prática pedagógica? E se desenvolvem, quais são elas?

E para construção do trabalho proposto, tem-se como objetivo geral investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar trabalhadas com as crianças com câncer, como objetivos específicos: verificar a função do pedagogo no ambiente não- escolar(hospitalar); identificar quais as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar; analisar a metodologia do trabalho pedagógico desenvolvidas pelo pedagogo em espaços não escolar.

E para o desenvolvimento do mesmo recorreremos à metodologia de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com 06 (seis) perguntas, que foi aplicada com uma participante da pesquisa que atua no espaço hospitalar em Teresina- PI.

No referencial teórico, o trabalho está ancorado nos autores como, Caiado (2003), Libâneo (2009), Ribeiro (2010), Schmidt (2003), dentre outros. Atuação do pedagogo em ambiente não escolar se dá de modo a favorecer o sujeito que irá interagir com as práticas ofertadas pela pedagogia hospitalar. Sendo, desenvolvidos trabalhos de cunho humanístico e integradora. Tivemos como questões norteadoras a formação do Pedagogo no Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, e a sua identidade profissional.

A oportunidade do campo hospitalar para atuação do pedagogo é importante no sentido que possibilitará o profissional realizar um trabalho educativo fora da sala de aula. No entanto, o profissional deve sentir-se atraído e disposto a atuar nessa ramificação da Pedagogia. Assim, essa pesquisa buscou mostrar entendimento de como é vasto o campo da pedagogia, e que a figura do pedagogo não se limita somente ao espaço escolar, mas também em ambientes como empresas e hospitais, que necessitam de processos educativos, solidificando cada vez mais a profissão do educador. Para melhor compreensão do texto, o mesmo está dividido por capítulo.

No capítulo I, apresentamos o percurso histórico do curso de Pedagogia no Brasil, e a docência como foco de atuação do pedagogo;

No capítulo II, trazemos uma exposição dos ambientes possíveis de práticas pedagógicas em espaços não escolares, conhecendo o papel do pedagogo nas empresas e hospitais;

Capítulo III, trás a Metodologia e o percurso dos procedimentos metodológicos desta pesquisa.

No IV e último capítulo apresentamos o resultado da investigação com às análises e interpretações dos dados coletados no campo.

A pesquisa leva-nos a dizer que é amplo os espaços de atuação do profissional Pedagogo e suas funções no espaço social, que ocorre por intermédio dos processos educativos auxiliando no desenvolvimento dos sujeitos.

CAPÍTULO I

1. A PEDAGOGIA, UM CAMPO DA CIÊNCIA

1.1 Evolução Histórica da Pedagogia no Brasil

O curso de pedagogia surgiu no Brasil em 4 de abril de 1939, por intermédio da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, Universidade do Brasil, com o intuito de formação acadêmica em Bacharéis e Licenciados. Segundo Silva (2003), para a formação em bacharéis o estudante terá de cursar três anos, após os quais, adicionando-se um ano de curso de didática, forma-se licenciados, num esquema que passou a ser conhecido como “3+1”.¹

Assim, o estudante para se formar em bacharel, terá de cursar disciplinas como, matemática, história da filosofia; sociologia; fundamentos biológicos da educação; psicologia educacional; estatística educacional; história da educação; fundamentos sociológicos da educação; administração escolar; educação comparada e filosofia da educação. E como complemento, para se formar em licenciado o graduando completara a sua carga horária com as disciplinas de didáticas, por exemplo: didática geral, didática especial; psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação, e fundamentos sociológicos da educação. Mas, no entanto, essa fragmentação da grade curricular dificultava a identidade do pedagogo, não agradava aos estudantes deixando visíveis os problemas que o curso percorria no momento.

Por conta das insatisfações, agregada ao curso foi que, em 1962 algumas “alterações” ocorreram a partir do parecer n 251/ 62, esse parecer assegurava novas reformas no currículo, com discorre Silva (2003, p. 15):

A previsão do autor do parecer é que, antes de 1970, nas regiões mais desenvolvidas, esse curso teria que ser redefinido e que, provavelmente, nele se apoiariam os primeiros ensaios de formação superior do professor primário, enquanto a formação do “pedagogista” se deslocaria para pós-graduação.

Em 1967, estudantes de Rio Claro, no Congresso Estadual de Estudantes, manifestarão idéias e questões que norteavam o processo de execução do curso, levantando alguns pontos preocupantes como, a restrição do curso, bem como a formação teórica do professor e a preparação do currículo que para eles era muito “enciclopédico”, preocupando-se ainda com a imprecisão do curso e a questão do

¹ Nesse caso o estudante que concluíssem o bacharelado, seria conferido o diploma de bacharel em pedagogia; posteriormente, uma vez concluído o curso de didática, seria conferido o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado.

campo de trabalho. Em meados de 1950, começam a surgir inovações que beneficiaria os estudantes, como aponta a autora Silva:

Algumas alternativas começaram a esboçar-se com a introdução desse profissional nas burocracias oficiais e no organograma de algumas escolas da rede pública e especialmente da rede privada que se propunha a um trabalho renovador (2003, p. 18).

Vale salientar, que a degradação do curso era por todo o Brasil, mas aparte do parecer CFE n. 252/ 69 ganhavam forças as idéias de evolução e de amadurecimento do curso, propiciando mudanças satisfatórias para estudantes e professores. A autora SILVA aponta a seguir uma das propostas de mudança baseado na opinião dos universitários, onde “num determinado momento do curso, os alunos passassem a fazer suas opções curriculares em função das tarefas que pretendessem desempenhar (...)” Silva (2003, p. 23). Bem como, era exigindo ainda pelos os mesmo, a relação da grade currículo com as atividades que fossem desenvolvidas pelo profissional em sua carreira docente.

Em 28 de novembro de 1968, foi aprovada a lei federal n. 5. 540. Que faz “triunfar os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade no trato do ensino superior” Silva (2003, p. 25), surgiu também, a relação da Universidade em oferecer a proposta do ensino e da pesquisa, com isso cria-se a “habilitação”.²

Segundo a regulamentação do parecer n. 252/69, o curso de pedagogia mesmo com a divisão no currículo entre as “matérias básicas” e as matérias “diversificadas”- citadas no parágrafo anterior- fornecia ao graduando um só diploma. Sendo ele o diploma de bacharel, mas a autora Silva discorre que, “não precisa obter uma *licença*, através de formação pedagógica, para efeito de ensino, pois, na verdade, o pedagógico já constituiu o próprio conteúdo do curso de pedagogia. Ficou, porém, fixado que o título único passa a ser o de licenciado” (2003, p. 31). Com essa nova tomada de decisão fornecendo aos estudantes o título de licenciatura, o profissional passou a atuar no curso normal e nas “habilitações específicas” como área de trabalho, facilitando a sua inserção no mercado, outra evolução do curso proporcionada pelo mesmo parecer, foi deixar em aberto para o Conselho Federal de

²As habilitações ocorridas no curso passarão a ser composto por duas partes: uma comum, constituída por matérias básicas à formação de qualquer profissional na área, e uma diversificada em função de habilitações específicas. Assim tanto as habilitações reguladas pelo o documento em estudo quanto as que podem ser acrescentadas pelas universidades e estabelecimentos isolados fazem parte de um único curso, sob o título geral do curso de pedagogia.

Educação a criação de novas habilitações, e alterações na carga horária da área de educação, incluindo o curso de pedagogia.

Com essas novas mudanças, que atenderam aos estudantes e professores universitários do Brasil, o parecer 252/69, fez revigora durante 30 anos, as atividades do curso de Pedagogia e da área de educação, mais não pelos seus méritos, pois Silva (2003) afirma que até o seu mentor Valnir Chagas, tentou fazer novas “reformulações” na era de 76, e depois disso vários movimentos surgirão, “visando” melhoria na formação dos professores.

1.2 A docência como foco de atuação do pedagogo

Ao longo dos anos foi possível perceber a construção da identidade do profissional formado em pedagogia, que durante anos buscou adequar-se com a figura do profissional, sendo estipulado inúmeros decretos e manifestos para que houvesse uma tomada decisão concreta, por meio de regulamentações, indicações, propostas e decretos que pendurarão anos, um perfil de sujeito ainda confuso.

A identidade do curso de pedagogia é questionada desde a sua “introdução” no Brasil, por meio do decreto-lei n. 1. 190, de 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Assim de 1939 a 1972, fica assegurado uma fase conhecida como “regulamentação”, pois segundo Silva:

“Nesse período, no que se refere à identidade, predominaram os questionamentos a respeito das funções que foram sendo atribuídas ao curso no decorrer de seu desenvolvimento, bem como das perspectivas estruturas curriculares definida para o seu cumprimento. (2003, p. 92).”

Com os questionamentos sobre a função do curso de pedagogia, uns dos pontos mais questionados naquela época, foi as análises e reforma do currículo, para deixar as claras o oficial papel do pedagogo. Já nos anos de 1973 a 1978, as especulações eram sobre “indicações” e “encaminhamentos”, decretados pelo criador do parecer CFE 252/69- Valnir Chagas. Onde o mesmo, “visava à reestruturação global dos cursos superiores do magistério no Brasil” Silva (2003). Norteava nessa época o destino desse curso, assim o conselheiro Valnir defendeu a ideia de desdobramentos das habilitações do curso, que por outra ora chamaria de licenciaturas das áreas pedagógicas.

Em 1979 a 1998, nessas épocas perpetuou por todo o Brasil os movimentos promovidos pelos professores e alunos universitários, que juntos levavam questionamento as autoridades, por meio de manifestações e participações nos

congressos que ocorria por todo o País, levando em pauta as funções do curso de pedagogia, e as insatisfações com a grade curricular do curso. Assim:

“Em que vários foram os documentos produzidos no interior do movimento que visava ao encaminhamento da reformulação do curso de pedagogia, a questão de sua identidade se expressa através da dificuldade quanto ao entendimento a respeito das funções a serem preenchida por ele, bem como da estrutura curricular correspondentes a diferentes propostas. Silva (2003, p. 93).”

É de suma importância ressaltar que, os estudantes asseguravam em seus documentos ideias como: formação político-educacional, formação dos educadores como um processo contínuo, defesa da manutenção do curso de pedagogia, estruturação de curso fundado na ação pedagógica, vinculando a teoria e prática. Silva (2003, p. 62) *apud* (Grupo de Estudos do I Seminário de Educação Brasileira, 1978).

Por fim, para se estabilizar as tomadas de decisões até então discutidas sobre a identidade do profissional pedagogo, em 1999, serão estipulados “decretos” que se estabelecem até os dias de hoje, como frisa Silva:

“Esses últimos acontecimentos, “diferencia-se dos demais por predominarem documentos que representam um deslocamento do poder de decisão do Âmbito do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a presidência da república, documentos esses que, embora se apresentem como decisões a respeito da formação de professores para a educação básica, possuem também a função, ainda que indiretamente, de prescrever limites às funções do curso de pedagogia. Pela tentativa de resolver o conflito em torno da identidade do curso de pedagogia pela via autocrática, constitui-se na fase da *identidade outorgada*” (SILVA 2003, p. 93).”

Os percussos desses conflitos se baseiam no entendimento da não aceitação do curso como campo específico do conhecimento, bem como a sua formação que não fará por exato a relação do currículo com as atividades práticas. Porém, de 1998 a 2000- foi elaborada a Proposta de Diretrizes Curriculares, assegurando o curso de pedagogia à “docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional”, e deixou a critérios das instituições a “inclusão de áreas específicas em seus projetos pedagogia” SILVA 2003.

Partindo desse pressuposto, fica assegurado que a identidade desse profissional será a de um ser docente, que executará em seu campo de profissional, atividades de cunho pedagógico, tendo como base o processo de ensino e aprendizado em instituições públicas e privadas espalhadas por todo o Brasil, e fazendo da pedagogia um campo de pesquisa baseado em atividades teórico - prático.

1.3 O curso de Pedagogia da UESPI

Mediante aos estudos realizados sobre a introdução do Curso de Pedagogia no Brasil, percorreu diversas modelagens, e alterações por meios de “decretos” e “pareceres” para que se pudesse ser assegurado direitos e deveres aos graduandos dos cursos. Com isso o papel da universidade se faz de mediadora entre o campo do ensino da pesquisa, ofertada através dos cursos de graduação e pós- graduação. Vale salientar que o âmbito universitário uniformiza o aprendizado do sujeito, trabalhado através do processo ensino/aprendizado, aliando a teoria com a prática. Assim, os “campos” universitários têm perseguido a meta de criar, transmitir e disseminar conhecimento” Bernheim (2008, p. 17).

Partindo dessa idéia, a Universidade Estadual do Piauí UESPI, sendo uma universidade do território Brasileiro, se enquadra nos processos de evolução e amadurecimento do currículo do curso de pedagogia, sendo revogada a ela todos os decretos-leis, visando uma melhoria no oferecimento do curso para os estudantes universitários do Piauí, segundo o Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino Superior, é discorrido que:

“Neste sentido, percebemos na história do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI três grandes propostas, marcadamente, influenciadas pelo contexto histórico da educação estadual superior, no Piauí. O curso de “Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio”, criado em 1986, expressa a missão precípua da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEPI, entidade mantenedora do Centro de Ensino Superior do Piauí – CESP, hoje Universidade Estadual do Piauí – UESPI, de formar professores. (2003, p. 05).”

A proposta da IES é de formar professores para a carreira docente, que atenda o público do ensino médio e ao público das séries iniciais. Com isso, será instalado nesse campus de ensino o curso de pedagogia no ano de 2001, tendo como identidade a formação de “Pedagogia – Habilitação em Administração e Supervisão Educacional”. Mas, durante aos manifestos ocorridos por todo o Brasil sobre a formação do Pedagogo e a construção de sua identidade, a universidade estadual do Piauí, também participou de um fórum envolvendo “estudantes e professores do curso de pedagogia e normal superior”, para discutir melhorias do curso da UESPI. Sendo criando o referido Fórum: “A formação do(a) pedagogo(a) hoje e a identidade do Curso de Pedagogia/Normal Superior da UESPI”. – P. P. P (2003), que tinha como idéia “delinear o perfil do pedagogo formado na Universidade Estadual do Piauí,

repensando a funcionalidade do curso”. E segundo ainda o Projeto Político Pedagógico da UESPI:

Como resultado, o relatório do Fórum foi enviado ao Conselho Universitário onde foi discutido e analisado em Reunião Plenária de 24/04/2003, culminando na Resolução CONSUN Nº 026/2003, definindo pela oferta do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, suspendendo a oferta dos cursos de Licenciatura Plena em Normal Superior e Pedagogia Habilitação em Administração e Supervisão Educacional a partir do Vestibular de 2004, (2003, p. 08)

Após as discussões do fórum foi elaborado uma matriz curricular para atender os desejos dos manifestantes (graduandos e professores), que por sua vez em 2014, foi “ofertado” o curso que atende a formação do graduando nas áreas do ensino na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental tendo como eixo a Gestão Educacional. Porém, com o passar de alguns tempos, as implementações, já aderidas no ano 2014, ganham algumas mudanças, passando a ser incluído, disciplinas reivindicadas, alteração na carga horária e reposicionamento de outras, vindo a melhorar cada vez mais o curso de pedagogia da IES.

Com essa dicotomia dada o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI se fez presente á formação de um profissional “habilitado” á desenvolver práticas pedagógicas, no ramo da educação, com atuação no espaço escolar com inserção do ensino infantil, nos anos iniciais de 1ª a 4ª série do ensino fundamental menor, na Educação de Jovens e Adultos EJA, bem como na Gestão do estabelecimento de ensino. Outra vantagem do curso é a ramificação do profissional no mercado de trabalho, possibilita ao pedagogo um leque de opções para sua atuação, habilitando o profissional em ambientes não- escolar, como na área hospitalar e empresarial. O curso tem como objetivo os aspectos a seguir:

“Formar profissionais para o exercício da docência na educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental, em instituições públicas e/ou privadas de ensino em todo território nacional; Formar profissionais aptos ao desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento didático pedagógico necessário a atualização consciente do pedagogo; Formar profissionais para atuarem nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico e administrativo, no planejamento escolar e não-escolar, na execução e avaliação de projetos educativos e da proposta pedagógica. Projeto Político Pedagógico (a 2013, p. 19).”

Vale ressaltar, que o graduando na área de pedagogia poderá exercer o seu papel em ambientes empresarial e hospitalar. No ambiente empresarial e hospitalar mudasse um pouco a suas habilidades, pois nesse meio, o profissional terá que se capacitar para o trabalho exigido, pois ele não trabalhara diretamente com o processo

de ensino e aprendizado, alfabetizador ou norteador do conhecimento, mas atuando como gestor e/ ou psicopedagogo.

Porém, não significa dizer que o profissional irá se desvincular da área da educação ou do ato de educar, como discorre Libâneo (2009) “Não se trata, de nenhum modo, de negar os apontes das ciências da educação para a construção do objeto de estudo da Pedagogia, a prática educativa, que, por natureza, é pluridimensional”. Com essa pluridimensionalidade que percorre a educação o pedagogo sempre ligara as suas atividades aos processos educativos, mas com um modelo de pratica adaptada para o seu campo de escolha profissional. O curso de Pedagogia sofreu inúmeras transformações, se destaca como uma ciência que estuda a subjetividade da educação bem como a sua “totalidade e historicidade” educativa. Assim, o profissional da área pedagógica destaca-se por ser um agente transformador de modo critico e reflexivo.

2.MUDANÇA DE PARADIGMA: AMBIENTES POSSÍVEIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

2.1 Ambiente Empresarial

Historicamente o curso de Pedagogia sofreu várias modificações. A figura do profissional está sempre em amadurecimento. Por meio das delegações ofertadas pelo curso de pedagogia, neste sentido, o pedagogo transpassa o espaço escolar, se introduzindo nos meios onde se trabalha com a educação formal e não-formal, segundo Libâneo (2009, p. 31) “Se há muitas práticas educativas, sob varias modalidades, há por conseqüência várias pedagogias: *a Pedagogia Familiar, Pedagogia Sindical, a Pedagogia dos Meios de Comunicação* etc., e também a *Pedagogia Escolar*”. Partindo dessa perspectiva, o campo da Pedagogia se torna amplo para a atuação do profissional, ocupando-se em ambientes hospitalares e empresariais.

Desde os anos 90, surge o espaço empresarial que se vincula a atender e a capacitar o funcionário no domínio de suas atividades. Segundo Ribeiro (2010, p. 09) “Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ ou preparação dos Recursos Humanos nas Empresas”, pois o mesmo nesse espaço de trabalho desenvolvera praticas para a preparação do funcionário, não sendo uma prática de alfabetizadora como nas escolas. “Daí o cuidado para não imaginar, que o treinamento

tem um fim em si mesmo ou que a postura a adotar em na Empresa é a mesma a ser adotada na escola” Ribeiro (2010, p. 9).

Sendo papel do pedagogo de desenvolver práticas pedagógicas para trabalhar inter-relações pessoais dos funcionários das empresas, com objetivo de melhorar a relação entre os sujeitos e o aspecto emocional, para que o empregador desenvolva suas atividades de modo produtivo, melhorando o rendimento e o capital do estabelecimento. Mas pra que isso ocorra de fato, o pedagogo terá de dominar áreas do conhecimento didático e pedagógico, como Psicologia, Sociologia e a Filosofia, também é preciso que ocorra planejamento, organização nas atividades, sendo indispensável um bom processo de formação.

2.2 Ambiente Hospitalar

Desde os primórdios, a sociedade perpassa inúmeras transformações, sofrendo mudanças nos aspectos políticos, religiosos, culturais, tecnológicos, dentre outros que contribuem para a adequação do sujeito no espaço social. Com isso se acarretam grandes desenvolvimentos no contexto educacional, inferindo diretamente nos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos, bem como a valorização do profissional formado em Pedagogia, que tem como atribuições atuar em ambientes escolares e não-escolares.

A classe hospitalar se faz presente no Brasil desde 1600, segundo Caiado, “as primeiras classes hospitalares surgiram ainda desde o Brasil Colônia”. Com o intuito de atender as crianças hospitalizadas, ditas “especiais”. Como a autora discorre, “A interface de atendimento entre saúde e educação é uma realidade histórica e presente na Educação Especial devido às necessidades concretas do seu alunado” (2003, p. 72). O atendimento a essas crianças se faz numa “ação integradora”, pois na medida em que as crianças e jovens cuidam de sua saúde, participam de práticas pedagógicas desenvolvidas no próprio ambiente hospitalar.

Segundo o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – **CONANDA**, nº 9 respalda que as crianças e jovens tem “*Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar*”. (Resolução CONANDA nº 41 de 17 de outubro de 1995). Com resolução número nº 9, constata-se que as atividades educacionais do contexto hospitalar se farão presente, com objetivo de que as

crianças enfermas não se desvinculem por completo de um processo de ensino. Isso porque a educação se faz de modo formal, informal e não-formal³, segundo Libâneo, essas três esferas se fazem presente no “campo família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação e na política” (2009 p. 31).

Todavia, o profissional mais habilitado para desenvolver práticas pedagógicas em espaços não escolares, é o pedagogo, assim:

“O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes de modo de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2009, p. 33).”

Sendo um profissional que trás consigo propostas diversificadas que auxiliam nos processos educativos, os hospitais constituíram-se em mais um campo de atuação do Pedagogo, isto porque a pedagogia é uma prática social que atua na configuração da existência humana seja ele individual ou grupal. É por meio desta é que criança/jovens hospitalizados- por curto ou longo prazo- são incluídos sem atividades pedagógicas.

Todavia, o número do público que depende desse atendimento vem crescendo cada vez mais, conseqüentemente, expandindo do mercado de trabalho para o profissional.

Neste sentido, a atuação do Pedagogo Hospitalar se faz presente neste contexto, não pelo atendimento a saúde, mas pelo processo de educação intencional, realizados “por meio de práticas sociais” entre os sujeitos. No entanto os primeiros atendimentos da classe hospitalar eram ofertados especificamente aos “doentes físicos”, como afirma Caiado (2003, p. 73), em uma publicação da CENP, no ano de 1987, que detalha a organização e o funcionamento educacional ao deficiente físico, afirmando a classe hospitalar como uma modalidade de atendimento educacional para esse alunado”. Com o passar dos anos, o público contemplado pela Pedagogia Hospitalar modificou-se, e novas leis foram sendo desenvolvidas. Assim a *Política Nacional da Educação Especial* (MEC/ SEESP, 1994) define outra regulamentação, sendo agora “Ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de

³ As três esferas educacionais podem ser divididas como educação formal, que se dar na “influência exercida pelo meio”, sendo um conhecimento aprendido fora de uma instituição de ensino; a educação não- formal, é aquela que acontece “em instituições educativas, mas fora dos marcos institucionais”; e a educação formal sendo adquirida dentro do espaço escolar.

crianças e jovens internados que necessitam de Educação Especial e que estejam em tratamento hospitalar”. Caiado (2003, p. 74) *apud* MEC/SEESP (1994). Porém, os “movimentos sociais”, organizados pelo grupo da área da saúde e da área da educação, por meio da Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado (1995), assegura que todas as crianças/jovens que se encontram dentro deste contexto, devem participar de atividades de recreação e atividades educativas, e o Estatuto Nacional Pró-Atendimento Pedagógico-Educacional Hospitalar (2000) “divulga a modalidade de atendimento pedagógico-educacional denominada classe hospitalar como um direito e necessidade de crianças e jovens hospitalizados” (art. 2º) CAIADO (2003).

Baseado nas aberturas que ocorreram nas leis citadas anteriormente, é notório perceber que agora toda e qualquer criança/jovem hospitalizada tem direito à inclusão, podendo usufruir da participação de atividades pedagógicas em contexto hospitalar, independentemente da necessidade que levará ao estabelecimento. Com isso, fazem parte desse processo inclusivo *às crianças hospitalizadas com o câncer*, tendo em vista o tratamentos, as mesmas passam a residir por curto ou longo prazo em hospitais para recuperação de sua saúde.

As crianças hospitalizadas com câncer poderão -quando oferecido-participam das práticas pedagógicas que são oferecidas no espaço de internação, sendo atividade de cunho pedagógico, auxiliando-as em seu desenvolvimento social, psicológico, motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos, beneficiando-a no processo de integração e/ou reintegração na sociedade.

As abordagens sobre as práticas trabalhas com o as crianças internadas com câncer, serão explanadas mais detalhadamente nos parágrafos a seguir do respectivo trabalho.

2.3 Um Espaço Especial da Prática Pedagógica Revelada

Desde as reformulações ocorridas no currículo da Pedagogia é que buscou incluir a relação da teoria com a prática. Por meio desta é que venha a se concretizar uma “práxis” educadora consciente e libertadora, tanto para quem ensina como para quem aprende. Assim, “a palavra prática que é derivada do grego *praktikos*, de *prattein*, tendo significado **agir, realizar, fazer,**” Schmidt et al (2003, p.20), deixa explícito que o ato de “fazer” se faz presente em todo o trabalho pedagógico seja ele

realizado de modo consciente ou inconsciente. E segundo, Schmidt (2003, p. 21) *apud* Vázquez (1977, p. 32) “a “práxis” é a atividade humana transformadoras da realidade natural e humana”. Pois todo ser humano independente de sua classe social e/ ou cultural encontra-se em total transformação por conta do meio em que, o mesmo está inserido.

Para Matos e Mugiatti (2014, p. 67) este novo papel com que se depara a Pedagogia Hospitalar compreende os procedimentos necessários á educação de crianças e jovens hospitalizados(...) desta forma é preciso que tenha “atenção” ao desenvolver as práticas pedagógicas hospitalar. Baseado em um modelo de educação não formal, mas informal, as praticas executadas em âmbito hospitalar requer um preparo pedagógico assistemático, onde no sistema quem manda é a realidade do aluno- as crianças hospitalizadas- e não por exato o nível do processo de ensino/aprendizagem, já que as crianças e jovens hospitalizadas não irão aprender por meio de regras e conceitos exaustivos, e que diferentemente de uma sala de aula, de uma escola, sendo um ambiente próprio de alfabetização com o intuito de ensinar a ler e escrever, e que o professor vira com regras e inúmeras atividades, norteados conhecimentos específicos. No ambiente hospitalar a realidade é outra, e que terá por base atividades lúdicas e práticas pedagógicas prazerosas que não se exija muito esforço a executá-las, mais que der suporte nos aspectos cognitivo dos sujeitos.

Diante disso é que o pedagogo do espaço hospitalar ao desenvolver suas praticas, tense que ser pensado *como, porque e para quê* a atividade elaborada poderá ajudar as crianças enfermas. Durante a sua atuação, o profissional *Pedagogo* terá de se preocupar com o seu *fazer pedagógico*, aperfeiçoando de acordo com a necessidade do aluno e/ ou atendendo a necessidade de seu local de trabalho. E nessa perspectiva do fazer segundo Schmidt et al (2003, p. 21) “É preciso ter uma consciência elevada da práxis para poder captar e exprimir de modo adequado o verdadeiro significado da práxis humana total e de suas manifestações particulares, concretas e específicas, como é o caso da prática pedagógica.” Ficando evidente que, o ato da “práxis” partirá de desejos e situações, em que atenderá metas e objetivos em seu fazer pedagógico.

Com isso, as praticas pedagógicas poderá ocorrer nas mais variadas instancias da vida do ser humano, partindo de pontos específicos como no caso da escola, como não específicos no caso de grupos sociais. Afirma Llbbâneo (2009, p. 27)

“Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais, e outros grupos humanos organizados, em instituições não- escolares”.

Todavia, cabe ao profissional Pedagogo adequar as suas praticas de acordo com a escolha do campo de sua atuação, tanto na escola, empresa ou hospital.

2.3.1 Práticas Pedagógicas Trabalhadas com as Crianças com Câncer

Por conta da fragilidade das crianças hospitalizadas, o pedagogo é nesse espaço, um agente transformador da realidade dessas crianças, por meio do “atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/ jovem) como para família (pai/mãe)” Wolf (2000, p.177) fazendo de sua pratica uma ação educativa, para auxiliar no desenvolvimento das crianças internadas.

O pedagogo realiza nas dependências de enfermaria, brinquedotecas, e no leito hospitalar, práticas pedagógicas que envolvam atividades de leituras, contação de histórias, apresentação teatral e artística, música, dança, pintura dentre outras. Constituindo-se em um “leque” de práticas que instiguem a melhora dos pacientes. Para as crianças que encontram- se internadas essas atividades tem um valor enorme como afirma Wolf (2000, p.179) *apud* Fonseca (2003, p.8) acredita que esse tipo de atendimento “mesmo que por tempo mínimo, e que por talvez pareça não significar muito para uma criança que atenda a escolar regular, tem caráter importantíssimo para a criança hospitalizada”. Configurando a elas um momento rico de socialização, alegria e distração de sua dor.

2.3.2 Análise da metodologia de práticas pedagógicas trabalhadas com crianças hospitalizadas

Para a preparação de uma aula o professor terá de organizar em seu fazer, tarefas e atividades que atenda a necessidade de suas crianças, bem como terá de planejar-se, fazendo a relação do material a ser trabalhado com as necessidades dos alunos, o professor partira de metodologias que facilitem o processo de ensino e de aprendizado dos educandos, como cita as autoras Leal, Albuquerque e Moraes.

“Assim, é fundamental que cada professor se sinta desafiado a repensar o tempo pedagógico, analisando se ensina o que é de direito para o estudante e se a seleção de conteúdos, capacidades e habilidades é de fato importante naquele momento, considerando que esses estudantes são crianças ou

adolescentes que apresentam características singulares dessas etapas de desenvolvimento. (2006, p. 98).”

Diante da idéia citada acima, é necessário que se observe alguns critérios a serem seguidos para a elaboração de uma aula, é importantíssimo também lembrar, que a metodologia de ensino contara e muito para execução de uma boa aula, tendo como material, muito lúdico, história e brincadeiras, que desperte o interesse dos alunos, instigando-as a aprender.

Na pedagogia hospitalar também se fará presente atividades que propicie para as crianças e jovens enfermos uma prazer em participar das práticas pedagógicas que lhes são submetidas. O pedagogo tendo de ficar atento na elaboração de atividades simples, porem muito criativas, apresentado as atividades por meio de figuras, brinquedos, revistas, canções, dança e brincadeiras, tudo bem lúdico e dinâmico, e se possível modificado o aspecto físico do local, passa a oferecer para as crianças/jovens um clima aconchegante e agradável, despertado o interesse dos mesmos a participarem das praticas pedagógicas realizadas, possibilitando ao alunado um processo educativo, e ao mesmo tempo uma de distração de sua dor.

2.3.3 Análise da relação entre os sujeitos: Pedagogo (professor) e o Paciente.

Em meio às grandes diferenças, em que perpetua a atuação do pedagogo hospitalar e escolar, espera desse profissional uma práxis que seja baseada não somente na ligação da teoria com a pratica, mas que em meio ao processo de fazer, seja construído a relação entre os sujeitos, entre professor e aluno. Uma relação que colocado num olhar pratico pedagógico, possa subsidiar ao aluno um bom processo de ensino e aprendizado, esse processo afetivo sedar por meio do contato dialético e espontâneo entre os sujeitos praticantes. Para Matos e Mugiatti (2014, p. 90):

Só assim haverá condições favoráveis para o alcance de um nível de recuperação da saúde da criança (ou adolescente) hospitalizada de forma totalizante e participativa, em que haja predominância do bom senso, da criatividade e da criticidade, em clima interativo e de renovação permanente, entre os sujeitos do processo, isto é, criança e adolescentes, familiares e equipes atuantes.

Com isso, a relação que venha a ocorre no estabelecimento hospitalar, será a favorecer o desenvolvimento da criança, auxiliando em seu processo de reconstrução do sujeito, por meio desta é que o professor passa para o seu aluno a

base para um bom processo formativo, contribuindo gradativamente para desenvolvimento pessoal do sujeito, segundo Gratiot e Wallon (2010, p.37) “destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa”. Essa troca do afeto entre os sujeitos é responsável pelo desenvolver significativo das crianças/jovens hospitalizadas, fazendo do profissional Pedagogo um ser “humanístico”, e de sua pratica uma “ação integradora”. E segundo ainda as autoras Matos e Mugiatti (2014)

É o amor presente, é a troca, é o grande sentido de humanização nas ações, é a busca indeterminável do possível, com muita fé no potencial humano e, além do palpável e tangível, é o inatingível até que se revele presente. (p.91).

Todavia, o profissional pedagogo que se dispõem á atende ao publico da pedagogia hospitalar terá de pressa em suas atividades o amor, o cuidado, o carinho e a atenção, bem mais do que atuando com as crianças em ambiente escolar, por conta do seu frágil estado de saúde e emocional, assim, o educador sempre será nesse ambiente o sujeito ao qual o educando, irá recorrer por conta de suas necessidades pessoais, e de aprendizagem. Afirma Muller (2012, p. 276) que “a relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo”.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O procedimento metodológico desta pesquisa é uma abordagem Qualitativa, partindo da perspectiva de CHIZZOTTI (1991, p.81) a abordagem qualitativa “(...) não resulta de uma afirmação prévia e individual, formulada pelo pesquisador e para a qual recolhe dados comprobatórios”. Mas, que mediante os dados coletados, é levantado hipóteses para a descoberta dos fatos. Neste sentido o objetivo desta abordagem se refere a busca pela compreensão do contexto social, sentidos e saberes que se encontram os sujeitos.

O estudo de campo, nesta pesquisa, assume relevância tendo em vista que este procura revelar as características do universo pesquisado possibilitando a caracterização precisa dos sujeitos. Conforme aponta Abreu (2010, p. 50): “Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.”

Com o propósito de contemplar os objetivos traçados para este trabalho, optamos pelo uso do questionário com base na perspectiva de Chizzotti (2010), com

o objetivo de sucinta dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que estes saibam informar e optar.

Para o aprofundamento do referido trabalho, escolhemos para o lócus desta pesquisa a entidade Rede Feminina de Combate ao Câncer- RFCC, localizado em Teresina Piauí. Local este que oferece atendimentos as crianças/jovens doentes do câncer.

3.1 Perfil dos sujeitos colaboradores

Tivemos como colaboradora voluntária da pesquisa, uma pedagoga da RFCC, formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, mas que exerce no seu estabelecimento de trabalho a função de auxiliar administrativa, com 10 anos de atuação no local.

Foi aplicado um questionário com seis perguntas dissertativas, para solidificar as informações recolhidas no local.

O local funciona de segundas às sextas-feiras, com o horário de funcionamento de 8:00h as 12:00h da manhã, e de 14:00h as 17:00h da tarde. Oferecendo atendimento social e psicossocial as crianças, jovens e adultos que estão em tratamento contra o câncer pelo hospital São Marcos.

A ONG RFCC, oferece ao público hospitalizado atendimento social por parte dos programas, alimentar, abrigar, aliviar, alerta e apoiar, dando suporte na recuperação dos doentes.

O questionário nesta pesquisa atendeu de modo significativo ao objetivo previsto que era investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar trabalhadas com as crianças com câncer. Após a apresentação prévia do trabalho, combinamos a data de entrega do questionário, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

4.SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos a exposição do que foi coletado fazendo relação direta com a fala do sujeito e com autores estudados que abordam em suas pesquisas a referida temática.

Foi possível perceber durante os dias de observações, que quem sempre estava á frente de todas as atividades realizadas no local era a Pedagoga, que será

identificada aqui pelo codinome “P1”, a mesma exerce no local a função de auxiliar administrativa.

4.1 UMA CAMINHADA, UMA ESCUTA: UM DIÁLOGO QUE SE REVELA

Para compreender sobre a atuação do pedagogo neste cenário, questionamos sobre: **“O que faz o Pedagogo no ambiente hospitalar?”**. Para P1: **“Realiza trabalhos voltados para melhorar a autoestima do paciente.”**

De fato, é esperado do profissional um papel não somente de educador, mas, um profissional apto à ajudar na recuperação do enfermo, conforme aponta Matos e Mugiatti (2014, p. 64) **“o bem estar, a evolução satisfatória do processo de cura, torna-se o objetivo primeiro de todos que ali estão a oferecer seus préstimos”**, neste sentido o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, ocorre de maneira intencional contribuindo diretamente para o processo de humanização, bem como atuar na recuperação dos sujeitos.

Em seguida, perguntamos ao sujeito **como as atividades são desenvolvidas por você?** A entrevistada responde que: **“P1: São desenvolvidas atividades de apoio e atendimento aos pacientes.”**

Todavia, a entrevistada não deixa explícito quais são de exato as atividades de “apoio” e “atendimento” oferecido aos pacientes, porém no contexto teórico fica explícito que, as atividades trabalhadas com as crianças e jovens hospitalizados são de cunho pedagógico e lúdico, por meio da contação de histórias, dramatização e música segundo Matos e Mugiatti (2014)

Em seguida, indagamos à profissional sobre **como o trabalho do pedagogo é visto ou aceito nesse espaço?** A entrevistada discorre que: **“P1: Ele é visto de muito bom grato. Pois qualquer profissional que venha a esse espaço para somar com os profissionais nos enriquece muito.”**

Neste sentido, é possível compreender que não existe um modelo único de educação, e a escola não é o único lugar em que ela acontece. Assim, a educação transpassa o âmbito escolar, esta ocorre nas mais variadas instâncias. O pedagogo neste cenário atua de modo direto, na reintegração de crianças e jovens enfermos no espaço social.

Mediante, aos dados coletados e analisados percebemos que, a atuação do Pedagogo no ambiente não-escolar, espaço hospitalar, ocorrem de maneira

imprescindível, na medida em que este profissional encontra-se disposto a atuar nessa área para somar na recuperação dos sujeitos, por intermédios de praticas pedagógicas, este auxilia no processo de desenvolvimento das crianças.

5. UMA ESTRADA, A CHEGADA E MUITAS POSSIBILIDADES CONCLUSIVAS

A educação associa-se, pois, a processo de comunicação e interação pelas quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas atitudes, valores existentes no meio cultural organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnica, valores etc. (LIBÂNEO 2009, p. 32).

Desde modo, compreendermos a fala do autor, quando se refere ao ato educativo, que são associados pelo processo de interação e relação dos sujeitos na sociedade, e esse processo traz consigo novos saberes, habilidades e valores, que se perpetuam em todo o universo social, assim os saberes educativos se produz e se reproduz nas mais variadas instâncias. A educação que se manifesta de modo formal, não-formal e informal, se circulam por mais variados espaços, com isso o Pedagogo figura que transforma a realidade sociedade através de seus atos educativos, passa a ocupar além do espaço escolar, os espaços não-escolares. O Profissional por conta de sua formação acadêmica pode escolher atuar no ambiente não-escolar (hospital).

Baseado na flexibilidade da atuação do Pedagogo, para além dos espaços escolares, foi que a referida Monografia, intitulada com o tema “O trabalho do Pedagogo para além da escola: múltiplos caminhos que se abrem, práticas educativas de esperança”, buscou por meio de leituras e estudos investigar às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar trabalhadas com as crianças com câncer. Para atender aos objetivos específicos que foram: Verificar a função do pedagogo no ambiente não- escolar(hospitalar); identificar quais as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço hospitalar e analisar a metodologia do trabalho pedagógico desenvolvidas pelo pedagogo em espaços não escolar.

Sendo perceptível, através da pesquisa, que o Pedagogo com atuação na Pedagogia Hospitalar é uma profissional que desenvolve um trabalho humanizado e inclusivo, realizado por meio de práticas pedagógicas e de atividades lúdicas, tendo vínculo com os processos educativos, para subsidiadas as crianças e jovens

hospitalizados, tais sujeitos que por algum tempo ficam vinculadas aos hospitais, para a recuperação de sua saúde.

As práticas pedagógicas desse ambiente auxiliam no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, bem como trabalharão a socialização, aperfeiçoando as habilidades motoras, também podem fazer ligação com a educação, visto que os atos educativos ocorrem nas mais variadas instancias, perpassando aos ambientes institucionais, empresarias e grupos sociais.

Sendo concludente que o Pedagogo é uma figura que alem de auxiliar nos processos educativos, ele é na pedagogia hospitalar um profissional humanizado, isso porque, desenvolve um trabalho psicossocial de assistência ao publico enfermo na medida em que o mesmo domina as áreas pedagógicas.

O presente trabalho percorreu longos caminhos e uma longa jornada para que o mesmo depois da trajetória percorrida venha subsidiar aos leitores, uma reflexão sobre a atuação do Pedagogo e suas práticas fora do domínio escolar, mas na Pedagogia Hospitalar, porém ainda não chegamos ao fim dessa estrada, vendo que a educação e a sociedade como todas, andam em constante evolução.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, Jânio Jorge Vieira de. **Os caminhos da pesquisa científica: fundamentação, produção e difusão do conhecimento/** Jânio Jorge Vieira Abreu—Teresina: UAB/UESPI, 2010. 55f.

Brasil. [Lei Darcy ribeiro (1996)].LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** [recurso eletrônico] : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.45 p. – (Série legislação; n. 118) atualizada em 20/5/2014.

Bernheim, Carlos Tünnermann **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília : UNESCO, 2008. 44 p.

Bossa, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da pratica/ Nádía A. Bossa. - 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007. 160p.: il. 23 cm

Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**/ AntonioChizzotti. – São Paulo: Cortez, 1991. – (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16)

Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**/ AntonioChizzotti. – São Paulo: Cortez, 1991. – (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16)

Educação Especial: **do querer ao fazer**/ Adriano Monteiro de Castro...[at al]. Organizadoras Maria LuísaSprovieri Ribeiro Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel.,, - São Paulo: Avercamp 2003.

Libâneo, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** / José Carlos Libâneo. – 11. Ed.—São Paulo, Cortez, 2009.

O trabalho docente teoria e prática/ Ana Gracinda Queluz (orientação). MyrtesAlonso(Organização).—São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia - Teresina Junho /2013 Reitor da UESPI- Prof. Carlos Alberto Pereira

Ribeiro, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**/ Amélia Escotto do Amaral Ribeiro. 6. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. 148p.; 21cm.

Silva, Carmen Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**/ Carmem Silvia Bissolli da Silva. 2ª edição revista e atualizada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 66)

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3836>

Universidade	Estadual	de	Ponta	Grossa
Pró-Reitoria	de	Extensão	e	Assuntos
Praça	Marechal	Florianópolis	Peixoto,	128 -
84010-680	-	Ponta	Grossa	-
Telefone:		55		423220-3490
E-mail:	revistaconexao@uepg.br			

<http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda>

(Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República) Setor Comercial Sul - B, Quadra 9, Lote C, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre "A", 8º andar, Brasília, Distrito Federal, Brasil)

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPOS CLÓVIS MOURA-CCM
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado/a participante,

Você está sendo convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa educacional intitulada “Atuação do Pedagogo em espaço não escolar: As praticas pedagógicas usadas para trabalhar com as crianças com câncer em ambiente hospitalar”

A pesquisa tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas que são desenvolvidas no ambiente hospitalar trabalhadas com as crianças com câncer.

Desse modo, sua opinião é de suma importância para esse estudo, uma vez que irá contribuir para o melhor entendimento sobre como o processo de gestão democrática pode influenciar de forma positiva na qualidade da Educação. Se concordar em participar, você irá responder a este questionário.

A pesquisadora responsável pelo estudo irá identificar as informações de cada participante mediante um código ou nome fictício que substituirá seu nome real. Todas as informações obtidas serão mantidas de forma confidencial, ou seja, apenas a pesquisadora, juntamente com a sua orientadora terão acesso aos dados obtidos. As respostas também poderão ser usadas em publicações na área de Educação sobre a temática pesquisada, porém, a identidade dos participantes não será revelada de nenhuma forma e estes terão direito de acesso aos próprios dados.

Serão assegurados procedimentos que garantem a não utilização das informações, de modo que não prejudiquem os envolvidos na pesquisa, que será utilizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo desenvolvida pela

discente: Ana Jéssica Monteiro da Silvado curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestre Elilian Basílio Silva.

Assinando esse termo de consentimento, eu como participante desta pesquisa, estou ciente de que:

- As respostas da entrevista poderão ser divulgadas somente em publicações científicas ou educativas, como artigos e apresentações em eventos na área da Educação.
- Minha identidade será preservada, portanto serão considerados o sigilo e anonimato tanto na coleta de dados, quanto na divulgação dos resultados.

Eu _____

Declaro que estou de acordo em participar voluntariamente desta pesquisa em que fui devidamente esclarecido sobre todos os aspectos constantes nesse termo.

Teresina/ PI, ____/ ____/____

Assinatura do Participante



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI

CAMPUS CLÓVIS MOURA- CCM

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ORIENTADOR(A): PROF^a.ME.: ELILIAN BASÍLIO SILVA

PESQUISADORA: ANA JÉSSICA MONTEIRO DA SILVA



Sr: (a) Pedagoga estamos realizando uma pesquisa sobre Atuação do Pedagogo no espaço não- escolar- Hospitalar e gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração fornecendo-nos algumas informações de acordo com sua pratica no respectivo estabelecimento. Esta pesquisa faz parte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso- TCC. Seja sincero (a) em suas respostas e nós prometemos sigilo ético na utilização dos resultados.

Identificação do Pedagogo.

Nome:_____

Formação acadêmica_____

Pós- Graduação_____

Tempo na empresa_____

Outros cursos_____

QUESTIONÁRIO

1. O que faz o Pedagogo no ambiente não-escolar - Hospitalar?

2. Fale como as atividades são desenvolvidas por você?

3. Como o trabalho do pedagogo é visto ou aceito nesse espaço?

4. Quais os desafios a serem conquistados nesse espaço?

5. Na sua percepção por que o trabalho do pedagogo é importante nesse ambiente não-escolar?

6. Gostaria de destacar outras questões/informações?
